

EDUCANDO PARA EDUCAR: METODOLOGIAS DE ALFABETIZAÇÃO ATRAVÉS DE UMA PEDAGOGIA SUSTENTÁVEL

Bruna Lima Silva¹
Orientadora Ariedja de Carvalho Silva²

RESUMO

Em uma linha temporal, é notório observar que a Educação de Jovens e Adultos sempre esteve presente nas etapas históricas da humanidade, porém, sendo atribuídos em conceitos diferentes. O escritor Rui Canário em seu livro *Novos (des)caminhos da educação de jovens e adultos*, defendia que a educação da EJA é formada por uma complexidade que nos faz refletir e indagar sobre o que se pode ensinar a um ser já socialmente formado (CANÁRIO, 2013). Na década de 50, essa educação ganhou novos ares através do olhar do americano Malcolm Knowles (1885 – 1953), defendendo um modelo andragógico educacional, ou seja, a arte de ensinar adultos, porém, usando como principal chave a compreensão do que é o adulto em sala. Após o quadro da segunda grande guerra, os governos europeus tomaram a iniciativa de promover a formação do cidadão formado, impulsionando ainda mais o conceito criado pela UNESCO, criando o âmbito de acordo com as suas histórias, meios sociais e culturais. Inserida a um contexto cotidiano, o EJA transmite facetas e desafios pautados na realidade do seus educandos, interesses pessoais e o ressignificado do que é educação. Entretanto, a proposta da educação de jovens e adultos é atribuir experiência a um ser humano formado, com gostos e costumes, remetendo a uma troca de experiências. Ao trazer o segmento de EJA para a cooperativa de reciclagem, destacamos o conceito de uma pedagogia sustentável com metodologias de alfabetização e letramento baseados em materiais recicláveis e ressaltando cuidados sustentáveis. Este artigo desenvolve uma proposta de ecopedagogia, podendo construir metodologias eficazes e sustentáveis.

Palavras-chave: Alfabetização, Cooperativa, Ecopedagogia, Educação, EJA.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem a finalidade de apresentar o desenvolvimento e resultado do Projeto Interdisciplinar voltado-se as cadeiras que compõem a grade curricular do 6º período de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, enfatizando o Ensino de Jovens e Adultos na cooperativa de reciclagem – Coopmetral – sendo ela, pensada em uma responsabilidade sustentável na integração do homem ao meio ambiente.

O projeto desenvolveu atividades de alfabetização e letramento para o grupo de coleta de reciclagem, idealizando uma educação sustentável cabível à realidade dos trabalhadores, construída por métodos recicláveis aderidos no processo educacional.

¹ Graduando do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, lima.brusilva@gmail.com

² Professor orientadora: titulação, Faculdade Ciências - UF, ariedjasilva@hotmail.com

Em 1859, o naturalista Charles Darwin publicava seu livro “*A Origem das Espécies*”, onde defendia o conceito de que o homem se torna fruto de seu meio, onde podemos ressaltar o conformismo construído no descarte desenfreado de recursos naturais, considerando a uma normalização de uma sociedade suja onde o lixo é apenas lixo; entretanto, nos levando a um olhar mais sensível ao reaproveitamento, vendo o lixo como algo destacado e não descartado.

Realizou-se uma análise dos componentes que envolvem o grupo alvo para que pudesse desenvolver as melhores formas de aplicar ao cotidiano o que foi trabalhado e a conscientização em torno da importância da alfabetização, utilizando construções de materiais e instrumentos pedagógicos, sendo suporte para uma necessidade educacional

Por fim, foi analisado a participação do grupo nas atividades desenvolvidas no projeto, expondo percepções e conclusões sobre os resultados obtidos, relatos em suas vivências e os principais pontos abordados pelo grupo enquanto foi realizado o trabalho de coleta.

1.1. Contexto temporal da Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Em uma linha temporal, é notório observar que a Educação de Jovens e Adultos sempre esteve presente nas etapas históricas da humanidade, porém, sendo atribuídos em conceitos diferentes.

O escritor Rui Canário em seu livro *Novos (des)caminhos da educação de jovens e adultos*, defendia que a educação da EJA é formada por uma complexidade que nos faz refletir e indagar sobre o que se pode ensinar a um ser já socialmente formado.

Ao analisar o conceito dessa modalidade, entendemos que a educação é um processo amplo e multiforme que se confunde com o processo de vida de cada indivíduo, e portanto, entende-se que sempre existiu educação de adultos, procuramos identificar na história da educação como essa educação de adultos acontecia na antiguidade.

1.1.1. Conceito Histórico da EJA

A educação de adultos há muito encontra-se na construção social de um povo, pois em seu processo de evolução a sociedade implanta projetos coletivos, reformas sociais, baseando-se em suas necessidades naturais, sociais e educativas.

Porém, a iniciação de um conceito de uma educação de jovens e adultos é algo recente, sendo associado ao desenvolvimento dos modernos sistemas de educação escolar no ocidente. (Melo, 2002)

Mantendo essa linha, Barros (2011) explica que apenas com a criação da Organização das Nações Unidas (ONU) e das suas diversas agências especializadas que o conceito formal da educação de adultos e jovens é apresentado de uma forma mais específica de necessidade e não como uma ação educacional.

E apenas 31 anos depois é atribuída uma aceitação a nível internacional, através de Conferência de Nairóbi pela UNESCO, na qual foi definida como um conjunto de processos, sendo eles não necessariamente profissionais. Tratando-se também de uma contemplação de várias dimensões, focando em um desenvolvimento integrado do indivíduo na sociedade em permanente mutação.

Todavia, esse primeiro conceito não é o mais adequado, uma vez que, não contempla a educação informal a qual não pode ser desconsiderada quando se fala em educação de adultos. Mais sim, como um concerto de um lapso ao apresentar essa modalidade como algo amplo, estruturando-se formalmente, informalmente ou não formalmente, remetendo a um leque de experiências.

1.1.2. As concretizações da Educação de Jovens e Adultos

Em 1920 a educação de adultos e jovens concretiza-se como campo teórico de estudo e investigação com as ideias do educador norte-americano Eduard Lindmann (1885 – 1953), que reforçava a necessidade de valorizar o adulto enquanto indivíduo portador de uma experiência de vida e de conhecimentos sobre o mundo.

Apesar de essas ideias apresentarem elementos suficientes para a elaboração de uma teoria compreensiva sobre a aprendizagem de adultos, esses elementos estavam dispersos e necessitavam de uma unificação teórica.

Na década de 50, essa educação ganhou novos ares através do olhar do americano Malcolm Knowles (1885 – 1953), defendendo um modelo andragógico educacional, ou seja, a arte de ensinar adultos, porém, usando como principal chave a compreensão do que é o adulto em sala.

Após o quadro da segunda grande guerra, os governos europeus tomaram a iniciativa de promover a formação do cidadão formado, impulsionando ainda mais o conceito criado pela UNESCO, criando o âmbito de acordo com as suas histórias, meios sociais e culturais.

1.1.3. A jornada do EJA no Brasil e seus impactos sociais

O contexto histórico da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil constitui-se numa forma de compreender e referenciar a representação teórica de uma política pública educacional que busca promover uma efetiva mudança no cenário educacional do país dando oportunidade a pessoas que não tiveram acesso à escolarização no momento adequado.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) se faz notável no Brasil desde a época de sua colonização com os Jesuítas que se dedicavam catequizar, sem acepção, o povo indígena em uma enxurrada de valores educacionais e culturais, voltadas a realidade europeia, com os princípios de declarar a fé católica e educar as terras. Todavia, com a expulsão dos Jesuítas essa educação adormece, já que a responsabilidade é transferida a Coroa.

Somente em 1930 que a educação de jovens e adultos começa a se destacar e em 1934 o governo cria o Plano Nacional de Educação que estabeleceu como dever do Estado o ensino primário integral, gratuito, de frequência obrigatória e extensiva para adultos como direito constitucional (FRIEDRICH et.al, 2010).

Alguns anos na frente, especificamente em 1945, as lutas por uma educação melhor fez com que a educação ganhasse qualidade e destaque social, mostrando seu real valor.

lançada em 1947, abre-se a discussão sobre o analfabetismo e a educação de adultos no Brasil, criando o Serviço Nacional da Educação de Adultos (SNEA) direcionado ao supletivo

Nos anos 50 é realizada a Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo (CNEA) e na década de 1960 o Movimento da Educação de Base (MEB) (VIEIRA, 2004). Os demais anos foram marcados por criações de projetos, entidades e legislações. Mas, focando no cenário atual é marcada por lutas e linhas tênues de realidades vindas do campo, campo-urbano ou urbano que se direcionam em uma luz educacional do EJA.

1.2. O EJA como um concílio de vida

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) foi legalizada no Brasil em 1996 através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9394/96 a EJA garante aos jovens e adultos que não concluíram ou não tiveram acesso ao ensino regular na idade correta, um ensino voltado à esse público com aulas durante o dia ou durante o período da noite, já que esses alunos interromperam os estudos ou não tiveram acesso a uma educação regular, decorrente a necessidades financeiras ou questões familiares decorrentes a uma gravidez precoce, tomando a responsabilidade do lar.

A EJA está dividida em 3 etapas, sendo ela a primeira do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, a segunda equivalente do 6º ao 9º ano do Ensino Regular e a última etapa que do Ensino Médio.

Ao contrário do que disse o Ministro da Educação Professor José Goldemberg em uma entrevista ao Jornal Brasil no ano de 1991 afirmando que:

O adulto analfabeto já encontrou seu lugar na sociedade. Pode não ser um bom lugar, mas é o seu lugar. Vai ser pedreiro, vigia de prédio, lixeiro, ou seguir outras profissões que não exigem alfabetização. Alfabetizar o adulto não vai mudar muito sua posição dentro da sociedade. (Jornal do Brasil, 1991)

Sendo uma fala incoerente ao real motivo da criação da EJA, afirmando o conformismo enraizado na sociedade, ditando as “profissões dos analfabetos” que em sua maioria não é exigido a conclusão do ensino regular.

A Educação muda as pessoas e suas perspectivas de vida, transformando sonhos em realidade e em uma chance de conquistar os objetivos antes inalcançáveis, resultantes da falta da educação escolar. Como já afirmava Paulo Freire: Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda. Educação não transforma o mundo, educação muda as pessoas e pessoas transformam o mundo.

1.3. O implante de uma pedagogia sustentável

A partir de pesquisas que apontam o consumo desenfreado do meio ambiente, é colocado em pauta alguns assuntos como: desenvolvimento sustentável, ecodesenvolvimento e sustentabilidade. Temas como estes foram discutidos em reuniões internacionais e conferências relacionada ao meio ambiente.

Para atender suas necessidades, o homem usa recursos da natureza de forma irresponsável, visando seu próprio bem-estar e prejudicando as gerações futuras. Observando esta problemática, a inserção da sustentabilidade dentro da educação se tornou primordial nos dias atuais. A ecopedagogia ou pedagogia sustentável, manifestou-se a partir das necessidades de preservar o meio ambiente e buscar ações para a sustentabilidade.

A pedagogia sustentável traz consigo a proposta de uma educação voltada para a conscientização do homem no mundo em que vive. Ela mostra que a vida dos seres que habitam no planeta, está ligada a vida do próprio planeta, em outras palavras existe uma dependência entre os dois extremos; e assim o esgotamento de recursos do planeta implica na degradação dos seres que o habitam.

Em vista disso, a educação para retratar a sustentabilidade deverá abordar reflexões e ações que constam “Uma educação sustentável para a sobrevivência do planeta” (GADOTTI, 1998, p. 83).

1.4. Do campo para o urbano

Quanto mais se desenvolve a urbanização, mais se faz necessária uma conscientização e iniciativas voltadas para sustentabilidade, pois o processo de urbanização é por deveras prejudicial ao meio ambiente em que está inserido.

Assim como pensam os moradores do campo, os trabalhadores atuantes com a coleta seletiva, entendem que a valorização do cuidado ao meio ambiente é importante pois é dele a maior fonte de sustento.

Práticas de sustentabilidade provém de pessoas originárias do campo que inseriram direta ou indiretamente seus costumes sadios nas grandes cidades para as quais migraram a procura de condições melhores de vida.

A escola como uma das principais fontes de iniciação a pensamentos e atitude consciente, tem como responsabilidade essa tarefa de incentivar os seus discentes e até mesmo docentes a práticas contínuas de cuidados ambientais através de atividades voltadas para esse ensino, fazendo ser vital um implante de uma pedagogia sustentável dentro de planejamentos e projetos da instituição.

METODOLOGIA

Através das metodologias abordadas no sexto período em licenciatura em pedagogia, foi possível delinear as etapas da construção em que seriam sedimentadas as atividades e o planejamento pedagógico realizado na Coopmetral.

Por meio das fundamentações do EJA, foi possível seguir com as necessidades dos membros que compõem a cooperativa, além de seguir com uma linha alfabetizadora, já que o grupo por sua maioria são analfabetos ou analfabetos funcionais.

Além de poder introduzir no cotidiano de uma forma mais expositiva as vertentes matemáticas, saindo da aparência robótica e rígida que a modalidade possui, tornando mais atrativo às necessidades educacionais que os componentes da cooperativa necessitam

Cátia Pereira afirma que a ecopedagogia surgiu pela necessidade dos tempos poluentes e a preservação do meio ambiente através de ações de sustentabilidade, sendo essa afirmação abordada durante todo o projeto, por meio de instrumentos de alfabetização e letramento com material coletado pelos catadores.

Os estímulos trazidos pela elaboração do próprio material de alfabetização, auxiliando em resultados eficaz na abstração da leitura e escrita, ressaltando um outro fator fundamental, sendo ele a elevação da autoestima e a segurança trazida pelo desenvolvimento do trabalho de coleta e elaboração do material

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apresentados foram desenvolvidos através de um planejamento pedagógico voltado às demandas de alfabetização e letramento espelhadas por uma pedagogia sustentável usando os materiais coletados pelos trabalhadores para que se pudesse introduzir em seu cotidiano as práticas usadas pela equipe interdisciplinar.

Apesar das metodologias serem desenvolvidas visando as necessidades encontradas com os membros da coleta de reciclagem, é necessária uma sensibilidade na flexibilização da realidade vivida por eles, gerando dificuldades nas regências.

Essa realidade é retratada no anuário publicado no ano de 2021 pela Associação Nacional de Catadores e Catadoras de Materiais Recicláveis (ANCAT), fundada no ano de 2000 visando o levantamento de dados do trabalho de coleta, em seu anuário é possível constatar dois tipos de concepções sobre esse trabalho; uma dessas visões apresentando o grande papel social que é desenvolvido pelos catadores, sendo esse papel de um grande encobrimento de área limpa pelas cidades e por outro lado a necessidade de um olhar sofrido pela falta de apoio social e educacional.

Um grande impacto sofrido pelo projeto foi da própria realidade da Coopmetral, gerando relatos que compactuam com a realidade vivida, inclusive da falta da procura do ensino através da EJA. Essas percepções sendo elas da preferência da busca de material reciclável, gerando adiamentos nas visitas, saídas repentinas durante as entrevistas e desenvolvimento de relatos, como a Dona M (nome fantasia) em que é louvável a iniciativa

do projeto, entretanto, a necessidade da busca de material se torna mais importante por ser a fonte de renda para as famílias que fazem parte da cooperativa. Os empecilhos gerados pelos pesos posto na balança geraram uma resposta rápida da equipe, gerando um desenvolvimento rápido e eficaz para as pessoas que disponibilizaram um pequeno espaço de tempo para participar das atividades.

Mantendo a linha desenvolvida do planejamento, as atividades feitas na cooperativa tornaram um método eficaz de alfabetização utilizando os materiais de reciclagem que fazem parte do dia da cooperativa, além da atividade desenvolvida da caixa surpresa, foi realizado a confecção de uma caixa para que fosse usada por outros membros que não puderam participar das atividades com a equipe do projeto, juntamente com o uso de ficha de atividades de comparação, escrita, ligação de objetos para a assimilação cotidiana.

Em uma segunda visitação, desenvolveu atividades de escritas manuais do nome dos componentes da Coopmetral, através do método de espelhamento, usando uma tela de papelão com letras coladas; Observado a escrita e as necessidades educacionais dos participantes, sendo citado por Dona A (Nome fantasia) a vontade e necessidade pela busca de um ensino educacional contínuo em uma educação regular.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando-se as experiências vividas durante o processo do projeto interdisciplinar, o projeto apresentou as diversas facetas em que a pedagogia se encontra, indo além de paradigmas de uma sala de aula robotizada com alunos que concordam, mas, foi possível trabalhar um modelo em que o aluno se torna um agente principal do ensino.

A Coopmetral proporcionou um olhar sensível à modalidade do Ensino de Jovens e Adultos (EJA), colocando na balança os desafios vividos pelo educando e as divergências que o molda na jornada do conhecimento.

A reflexão trazida pelo trabalho desenvolvido, resgata o uso da pedagogia sustentável, onde se é desenvolvido o termo da Ecopedagogia podendo trazer para a sistematização da pesquisa o resinificado do que é lixo.

Por fim, concluímos reafirmando a educação como uma contextualização social, onde o ir a sala de aula vai além das paredes, trazendo à memória as palavras de Paulo Freire, me movo como educador, porque, primeiro, me movo como gente!

AGRADECIMENTOS

Dedicamos esta pesquisa a turma responsável pela construção do projeto Educando para Educar, através de possibilidade para metodologias cotidianas no ensino, ao mesmo, um agradecimento a Coopmetral que possibilitou as visitas e nos proporcionou o desenvolvimento das atividades necessárias para a realização da pesquisa.

Juntamente aos professores que disponibilizaram conteúdos para o enriquecimento da escrita do projeto, em especial, a nossa orientadora que com carinho e dedicação nos auxiliou uma caminhada de parceria e leveza a caminhada durante as escritas do artigo.

Porque, pela graça que me foi dada [...] o que ensina esmere-se no fazê-lo; Romanos 12: 3 e 7

REFERÊNCIAS

DOLINSK.S. Educere, XIII Congresso Nacional de Educação, 2017, Curitiba. Formação de professores: Contextos, sentidos e práticas, 2017. As práticas pedagógicas da educação de jovens e adultos: uma reflexão necessária.

FELICIANO, C., FERREIRA, D., o perfil e os desafios enfrentados pelos alunos da educação de jovens e adultos– EJA. Multi Vix, 2018. Disponível em:
<https://multivix.edu.br/wpcontent/uploads/2018/12/o-perfil-e-os-desafios-enfrentados-pelos-alunos-da-educacao-de-jovens-e-adultos-eja.pdf>

FREITAS. J. BITTAR, M., ARNALDI, I., VIII Encontro nacional de educação matemática, 2004, Recife. Fundamentos e metodologia de matemática para os ciclos iniciais.

FREIRE, P., CARNEIRO, M.E. Reflexões sobre a educação de jovens e adultos: Contradições e possibilidades. 2016. Disponível em:
<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/3469> LIRA, K., SILVA, M. A prática pedagógica docente na EJA. Universidade Federal de Pernambuco. Disponível em:
<https://www.repositorioufpe.com.br>

LISBOA, R. EJA em multietapas é retrocesso”, dizem professores e alunos; sistema será questionado no Ministério Público. Câmara Legislativa – Distrito Federal, 2022. Disponível em:

<https://www.cl.df.gov.br/-/eja-em-multietapas-e-retrocesso-dizem-professores-e-alunos-sistema-sera-questionado-no-ministerio-publico>

NASCIMENTO, D. SANTOS, M.J. VII Fórum internacional de pedagogia, 2014, Santa Maria. Matemática na EJA através da metodologia sequência fedathi e do livro paradidático.

PERREIRA, C. M. M. da C., LAMADRINI d, J. R. M., FREITAS, M. J. C. C., & MAGALHÃES, H. G. D. (2008). Ecopedagogia: uma nova pedagogia com propostas educacionais para o desenvolvimento sustentável. ETD - Educação Temática Digital, 8(2), 80–89. <https://doi.org/10.20396/etd.v8i2.646> PASSOS,

A. GÓES, L. O ensino da matemática na perspectiva das metodologias propostas nas diretrizes curriculares no Paraná. Paraná, Autentica, 2010.

QUEIROZ, R. Alunos do primeiro ano de alfabetização do ensino fundamental. repositorio.utfpr.edu.br, 2015. Disponível em:

https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/22156/1/MD_ENSCIE_I_2014_78.pdf

SALVIANO, A.R. BRIGAÇÃO, M.D. Alfabetização e letramento na EJA, Brasília, Brazilian journal of development, 2020 SILVA, C. LEÃO, S. Sustentabilidade: desafios da realidade para um (re)pensar na educação. Minas Gerais, Educação Publica, 2009.

SOUZA, M.A. educação do campo: políticas, práticas pedagógicas e produção científica. Scielo Brasil Disponível em: <https://www.sielo.br>

TELMO, M. Políticas de educação do campo: avanços e desafios. Praxis Educativa, 2012. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/pdf/894/89423377006.pdf>

VARGAS, P., GOMES, M.F. Aprendizagem e desenvolvimento de jovens e adultos: novas práticas sociais, novos sentidos. Sielo Brasil, 2013. Disponível em: <https://www.sielo.br>